

Construindo um *blog* educativo sobre a sexualidade para alunos com deficiência auditiva

Building an educational blog on sexuality for students with hearing disability

¹ Jessica Nunes de Carvalho jessicanunesc.ufrj@gmail.com

¹ Suzete Araujo Oliveira Gomes

¹ Ruth Maria Mariani Braz

RESUMO

O objetivo geral da pesquisa foi desenvolver um blog educativo, com ênfase no ensino de Ciências, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem sobre as doenças sexualmente transmissíveis. Muitos alunos deficientes auditivos não têm acesso as campanhas educativas sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis veiculadas pela mídia, pelos livros didáticos e por vídeos, dado o seu uso exclusivo da língua portuguesa. Na metodologia realizamos um levantamento bibliográfico sobre os materiais didáticos gratuitos e vídeos disponíveis no YouTube. Destacamos no nosso resultado o manual do multiplicador do Ministério da Saúde do Brasil, a revista de doenças sexualmente transmissíveis do Instituto Nacional de Educação de Surdos, o Guia de boas Práticas sobre como trabalhar a sexualidade com adolescentes da Universidade de Lisboa e os vídeos produzidos pelos autores nas oficinas Prazer em me conhecer. Verificamos ainda que há muita dificuldade dos surdos brasileiros no acesso à saúde, especificamente nas intervenções dos profissionais que tratam das doenças sexualmente transmissíveis para que aqueles surdos possam gerenciar a sua vida através da sua primeira língua de sinais. Para se superar estas dificuldades há grande necessidade de profissionais de saúde, professores competentes nas duas línguas (português e Libras). Um fator determinante para a construção do blog foi o seu baixo custo bem como a facilidade de acesso. Concluímos que através da construção do blog disponibilizamos instrumentos práticos e úteis para os professores que queiram aprimorar as suas práticas docentes.

Palavras-chave: Produção de Materiais didáticos. Equidade. Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis.

ABSTRACT

The overall objective of the research was to develop an educational blog, with an emphasis on teaching science, to facilitate the teaching-learning process on sexually transmitted diseases. Many hearing-impaired students do not have access to educational campaigns on the prevention of sexually transmitted diseases transmitted by the media, textbooks and videos, given their exclusive use of the Portuguese language. In the methodology we did a bibliographical survey about free didactic materials and videos available on YouTube. We highlight in our result the multiplier manual of the Ministry of Health of Brazil, the magazine of sexually transmitted diseases of the National Institute of Education of the Deaf, the Guide to good practices on how to work with sexuality with adolescents of the University of Lisbon and the videos produced by the authors at the workshops Pleasure to meet me. In our research, we also found that Brazilian deaf people have a great difficulty in accessing health care, specifically in the interventions of professionals dealing with sexually transmitted diseases, so that they can manage their lives through their first sign language. To overcome these difficulties there is a great need of health professionals and teachers competent in both languages (Portuguese and Libras). A determining factor for blog building was its low cost as well as ease of access. We conclude that through the construction of the blog we provide practical and useful tools for teachers to want to improve their teaching practices.

Keywords: Production of teaching materials. Equity. Prevention of Sexually Transmitted Diseases.

1 INTRODUÇÃO:

As doenças sexualmente transmissíveis (DST), hoje fazem parte das doenças infecto contagiosas. Ao decorrer da história o homem conviveu com essas doenças e sobreviveu utilizando muitas vezes medidas terapêuticas ineficazes, mas, possivelmente as pessoas que faziam uso de normas de higiene eram beneficiadas por um sistema imunológico mais forte (ROSA, 2016).

Na época medieval a sífilis e a gonorreia eram duas das DST mais encontradas na Europa. Nos séculos XVIII e XIX, o tratamento destas doenças eram realizadas com o uso do mercúrio, o arsênico e o enxofre e tinham efeitos colaterais sérios. Muitos das pessoas com DST morreram por envenenamento pela utilização do mercúrio (BURG, 2012).

Os questionamentos sobre o vasto campo da sexualidade existem há bastante tempo, entretanto, a exposição dessas dúvidas e a explicitação das suas respostas não ocorrem facilmente e respeitam as conjunturas sociais de cada época.

No século XIX, existiam movimentos de pensadores, poetas como Arthur Rimbaud (1854-1891), que veio a questionar a posição da mulher na sociedade. Ele escreveu

Os poetas serão! Quando for abolida a servidão infinita da mulher, quando ela viver para ela e por ela, tendo-lhe o homem dado baixa – até agora abominável -, ela também será poeta! A mulher encontrará o desconhecido! Divergirão dos nossos os seus mundos de ideias? Ela descobrirá coisas estranhas, insondáveis, repugnantes, deliciosas, tomá-las-emos e compreenderemos (RIMBAUD, 1997).

No século 20, Simone de Beauvoir (publicado no Brasil em 1980), escreveu “O segundo sexo”, que continua a sua frase famosa feminista, “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”. Ela conclui que as definições sobre a feminilidade estavam sendo usadas para subjugar a mulher. Todos estes conceitos são produzidos pelo homem em determinado tempo histórico. É a primeira filósofa a defender a distinção entre sexo e gênero, deixa claro que a Biologia não é um destino, existe uma educação que é imposta às mulheres para serem submissas aos homens. Estes questionamentos revolucionaram a posição da mulher na sociedade e no encontro da sua sexualidade, que até então era culturalmente e socialmente organizados pelo enfoque masculino (BEAUVOIR, 1980).

Foucault (1985), em seu ambicioso projeto “História da Sexualidade” aborda que as crianças até o início do século XVII, não eram excluídas do mundo adulto, com isso não havia repressão sexual sobre seus corpos.

As práticas não procuravam o segredo; as palavras eram ditas sem reticência excessiva e, as coisas, sem demasiado disfarce; tinha-se com o ilícito uma tolerante familiaridade. Eram frouxos os códigos da grosseria, da obscenidade, da decência, se comparados com os do século XIX. Gestos diretos, discursos sem vergonha, transgressões visíveis, anatomias mostradas e facilmente misturadas, crianças astutas vagando, sem incômodo nem escândalo, entre os risos dos adultos: os corpos “pavoneavam” (Foucault, 1985)

Contudo, esse panorama transforma-se na Era Vitoriana, junto ao crescimento da burguesia, levando as temáticas sobre sexualidades a ficarem enclausuradas nos quartos dos cônjuges, visto que:

O que não é regulado para a geração ou por ela transfigurado não possui eira, nem beira, nem lei. Nem verbo também. É ao mesmo tempo expulso, negado e reduzido ao silêncio. Não somente não existe, como não deve existir e à menor manifestação fá-lo-ão desaparecer — sejam atos ou palavras. As crianças por exemplo, sabe-se muito bem que não têm sexo: boa razão para interdita-lo, razão para proibi-las de falarem dele, razão para fechar os olhos e tapar os ouvidos onde quer que venham a manifestá-lo, razão para impor um silêncio geral e aplicado; (Foucault, 1985, p. 10).

A relação “biopolítica das populações” que Foucault (1985) menciona que o sexo se tornou então um foco privilegiado para o controle disciplinar do corpo e para a regulação dos fenômenos da população.

Freud também destaca o silenciamento da sexualidade das crianças em diferentes fases do desenvolvimento; inclusive, defendia a ideia de que experimentamos sensações sexuais desde o nascimento, pois as manifestações psíquicas de amor frequentemente acontecem em associação com experiências físicas de prazer. Freud também identifica a infância como uma fase na qual a criança experimenta a excitação através de várias partes da pele (zonas erógenas), dentre outras formas. “A puberdade apenas concede aos genitais a primazia entre todas as outras zonas e fontes produtoras de prazer, assim forçando o erotismo a colocar-se a serviço da função reprodutora” (Freud, 1969).

Visto a idade dos iniciais pensamentos sobre a sexualidade, crianças em idade escolar acabam voltando suas dúvidas para as escolas graças ao desconforto causado muitas vezes em casa, com seus próprios familiares, ao discutir essa temática. Segundo Figueiró (1996), a família deveria ser a principal responsável pelo esclarecimento sexual das crianças e dos jovens, entretanto, devido ao desconforto dos responsáveis legais sobre a criança em expor sobre a sexualidade, destinou-se parte dessa função ao ensino formal nas escolas.

No Brasil, o respaldo legal sobre a discussão sobre a sexualidade, denominada educação sexual, inicia-se em 1974, quando o Conselho Federal de Educação aprovou a implementação da Educação Sexual nas escolas de segundo grau (atual ensino médio). Contudo, o discurso é centralizado nas questões de aspectos biológicos e médicos, não abordando comportamento e valores sexuais. Mas, em 1976, o governo regido por Ernesto Geisel, período da ditadura militar, deixa de se comprometer com a Educação Sexual, passando a direcionar suas ações aos temas de ordem sociais e econômicos. Assim, a Educação Sexual regressa sendo uma responsabilidade apenas da família. Já na década de 1980, após o término da ditadura militar e abertura política, a discussão acerca da Educação Sexual retorna às escolas, embasada na preocupação com a gravidez na adolescência e pelos casos identificados de: *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS) no Brasil.

Pierre de Bourdieu (1995) escreveu o seu livro “A dominação masculina”, em que defende que esta, tendo uma origem simbólica, é quase imperceptível e muitas vezes acontece através da comunicação oral. Na perspectiva do modelo androcêntrico o masculino é a medida para todas as coisas. Muitas vezes as mulheres não identificam e até mesmo legitimam esta dominação. O trabalho de Bourdieu auxiliou o questionamento sobre a violência sobre as mulheres, suas escolhas e submissões, bem como as práticas masculinas de subjugação feminina (BOURDIEU, 2010).

Em 1998, a Educação Sexual é incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) através do Ministério da Educação e Desporto, não sendo imposta por lei, porém recomendada nas atividades de âmbito escolar, dividida em conjuntos de conteúdo direcionados aos dois ciclos do ensino fundamental.

Em 2003, foi produzida a série “Sinalizando a Sexualidade”, filmes didático-informativos a respeito de saúde sexual e reprodutiva em formato bilíngue – LIBRAS / Língua Portuguesa, voltado para a comunidade surda, desenvolvido pelo Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo – NOSS, no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES. Foi um marco na Educação Sexual de surdos no Brasil. Além disso, em 2005, a TV Escola, canal de televisão do Ministério da Educação que promove capacitações e aperfeiçoamentos, assim como atualizações para professores da rede pública desde 1996, lança duas séries sobre orientação sexual direcionadas ao ensino fundamental: animação Alegria da Vida, composta de 20 episódios, onde uma avó dialoga sobre sexo às crianças, abordando questões sobre anatomia, amor, fecundação, gravidez, cromossomos e bebês; e o programa Negativo Positivo, da série Saúde na Escola, debate os dilemas frequentes entre jovens casais como relação sexual, doenças sexualmente transmissíveis, o uso de preservativos e outros métodos anticoncepcionais.

Em 2005, o Ministério da Educação (MEC) disponibilizou instruções para a apresentação e seleção de projetos de capacitação e formação de profissionais da educação para promover a cidadania e a diversidade se-

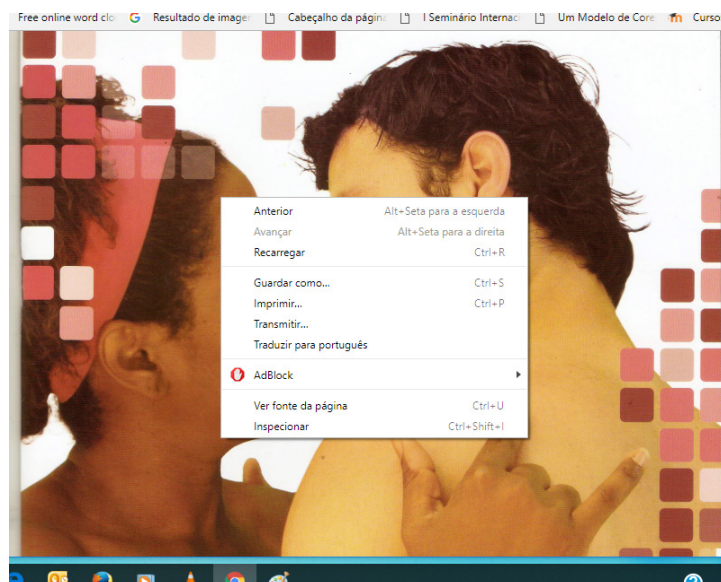
xual, cujo objetivo principal foi ampliar o respeito às diferenças relacionados à orientação sexual, identidade e gênero, na sociedade brasileira, entre os profissionais de educação. Já no ano seguinte, o Ministério da Educação promoveu uma Ação de combate à homofobia através da capacitação de profissionais da educação de todos os níveis de ensino no Programa Educação para a Diversidade e Cidadania, desenvolvido pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (Secadi /MEC).

Em 2006, com o intuito de ampliar o acesso dos jovens aos preservativos, foi realizado o Prêmio de Inovação Tecnológica em Prevenção das DST/AIDS, direcionados aos Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETS do Brasil; o programa aliou a temática da Educação Sexual no ambiente escolar, refletindo e direcionando aos seus membros.

Em 2007, a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECADI apresenta o Caderno Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. E em 2008, foi elaborado material didático “Sinalizando a Prevenção das DST/AIDS”, com enfoque na cognição visual através de imagens, desenhos caricatos e uma aproximação linguística direcionada a atender às necessidades do Surdo, promovido pelo Núcleo de Orientação à Saúde Sexual do Surdo – NOSS², no Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES.

Este núcleo (NOSS) realiza capacitações em várias escolas e sempre ressalta a relevância do protagonismo e autonomia do profissional surdo bilíngue na construção e difusão do conhecimento científico mediante elaboração e execução de atividades pedagógicas. Criaram um material didático (figura 1) e vêm contribuindo na participação em discussões de políticas públicas a fim de que a comunidade surda tenha um programa de saúde sexual e reprodutiva holístico e autossustentável.

Figura 1 - Print da cartilha Prevenção DST- AIDS produzida pelo grupo NOSS- INES



Fonte: <https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdc1JScGp1MzVEQWs/view>

2 É um projeto de educação em saúde que funciona como um espaço de reflexão, discussão e orientação à saúde voltado para os alunos do CAP/ INES. Dá ênfase à saúde sexual e reprodutiva, cujo objetivo é reduzir os riscos de DST/AIDS, bem como da gravidez precoce ou indesejada e, inclusive, contribuir para a construção da sexualidade de modo consciente e responsável. Suas atividades estão voltadas para a intervenção comportamental dos alunos surdos do Ensino Fundamental e Médio por meio de dinâmicas de grupo e atendimento individual realizados por três educadores surdos e duas professoras de Biologia especializadas em surdez. Os alunos trazem suas dúvidas e situações problematizadas, a fim de buscarem auxílio e orientações com profissionais de sua confiança (BRASIL,2015; <http://www.ines.gov.br/noss>; acesso em 03/08/2018).

Assim sendo, o nosso objetivo foi construir um *blog* educativo com oficinas adaptadas sobre DST/AIDS, para os deficientes auditivos, estimulando o aprendizado com enfoque interdisciplinar.

2 METODOLOGIA.

A nossa pesquisa é descritiva e tem como características descrever o fenômeno dentro de seu contexto exploratório, pois tratamos do problema ainda pouco exposto como a prevenção das doenças transmissíveis sexualmente entre a comunidade surda. Objetivamos assim, definir hipóteses ou proposições para futuras investigações.

Para a construção do *blog* seguimos as seguintes fases: o planejamento de como iríamos organizar o blog, a coleta de dados sobre as oficinas e análise dos dados sobre a aplicabilidade do site e acrescentamos as filmagens dos vídeos. Escolhemos a plataforma *Wix* pois ela possibilita a criação do site mesmo não sendo especialista no assunto.

Para a filmagem dos vídeos convidamos um intérprete de Libras, utilizamos uma *chroma key* verde, uma câmara semiprofissional, um cartão de memória e o programa de edição *Adobe Premiere elements 11*.

3 RESULTADOS

Para a construção do *blog* educativo selecionamos vários materiais que estão gratuitamente na internet para todos. O endereço do nosso *blog* educativo é oficinasemlibras.wixsite.com/prazeremmeconhecer. Dividimos o *blog* em 5 abas com os seguintes títulos: página inicial, quem somos, materiais em Libras; oficinas em Libras.

Na página inicial convidamos todos a conhecer este espaço de discussão e formação sobre a educação sexual. Qualquer profissional de educação ou um jovem poderá contribuir para a discussão e ampliação dos materiais postados.

Na página dos materiais didáticos catalogamos os materiais que estão na internet gratuitamente para todos. Estes materiais possibilitam que sejam formados novos multiplicadores do projeto, bem como auxiliar a prevenção das DST e a gravidez na adolescência. Destacamos o material específico de DST do Ministério da Saúde do Brasil, que se encontra disponível na sua biblioteca *online*³; onde há dinâmicas que são destinadas a formar novos multiplicadores adolescentes sobre o tema. Acrescentamos ainda a revista do INES sobre DST⁴; o programa de educação afetivo sexual⁵; Guia de boas práticas para trabalhar a sexualidade com adolescentes⁶; o projeto Tampopo, a Educação sobre HIV/AIDS para Pessoas com Deficiência que sejam analfabetas⁷; cá entre nós, um guia de Educação Integral em sexualidade para jovens⁸, como diferentes artigos científicos.

Criamos uma subpágina contendo os vídeos encontrados no YouTube que tratam do tema sobre a sexualidade ou as DST; são eles: sinalizando a sexualidade com a URL <https://youtu.be/RrqS4nOPQ1E>; uma matéria do Jornal visual do INES, com a URL: <https://youtu.be/InSVz3h--80>; Independência e vida, com a URL: <https://youtu.be/kzn-6BuNx2lQ>. Também anexamos os vídeos produzidos por nós: sobre AIDS com a url: <https://youtu.be/LOxtudwUgjI>; Sífilis; com a URL: https://youtu.be/60JksX_hVQU; HPV com a URL: <https://youtu.be/rtBAbCTFtpk>.

3 https://docs.wixstatic.com/ugd/f0c798_7becd1515e554aac8e4e60450aad3554.pdf;

4 <https://drive.google.com/file/d/0B6WyKJSZvdJdc1JScGp1MzVEQWs/view>;

5 (https://docs.wixstatic.com/ugd/f0c798_acd107af4eab4700bcde2ad17dd42a1c.pdf);

6 https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Esaude/guia_adoles_ser.pdf;

7 https://docs.wixstatic.com/ugd/f0c798_20fe6192662c479483e487edd29e9dcd.pdf;

8 <http://unesdoc.unesco.org/images/0021/002170/217096POR.pdf>.

Outra produção nossa foram os vídeos que sugerem as oficinas com histórias produzidas de Thiago e Camila. Sugerimos um pré- teste e um pós-teste para ser aplicado nas turmas de adolescente. Todos os vídeos são na língua Brasileira de Sinais, (Libras); anexamos em português escrito a tradução do questionário e dos vídeos. São os vídeos: questionário, URL: <https://youtu.be/EWP1H2aXF6Y>; a história de Camila parte 1, URL: <https://youtu.be/STTEVilcbkY>; Thiago parte 1, URL: <https://youtu.be/MgF04fiMluk>; Camila parte 2, URL: <https://youtu.be/NtXBbicpOXA>; Thiago parte 2, URL: https://youtu.be/hh_oGM-t0MA; Camila parte 3, URL: <https://youtu.be/YyrOMPfpBh8> e Thiago parte 3, URL: https://youtu.be/IJ7iV_72OQQ e https://youtu.be/2j5usFuia_U.

Na história de Camila parte 3 alguns conceitos passaram a ser discutidos, como o aborto. Como o código penal brasileiro encara o aborto como crime, percebemos que foi um tema polêmico no grupo. O aborto está fundamentado no argumento da Bíblia não matarás, como mencionou uma pastora no Supremo Tribunal da Justiça, no vídeo que circulou pelo Facebook, com a URL: https://youtu.be/IJ7iV_72OQQ; este mandamento quando foi criado permitia matar os estrangeiros, inimigos de Israel, as mulheres adúlteras, deficientes. Ela afirmou em seu discurso que é um patriarcado eclesiástico que quer fazer a mulher acreditar que são assassinas quando não querem dar continuidade a sua gravidez. Ou seja, ainda teremos muita discussão na nossa sociedade para que todos estejam esclarecidos sobre o tema.

Aplicamos todas as atividades aqui descritas em oficinas numa determinada escola do Rio de Janeiro para avaliarmos o blog educativo *Prazer Em Me Conhecer* e chegamos à seguinte convicção: são poucos jovens que conversam sobre este tema em suas famílias. O uso das histórias auxiliou a todos, pois até os mais tímidos participaram mostrando as suas opiniões. A prevenção nas escolas deve acontecer de forma criativa e permanentemente, como é um tema transversal poderá ser trabalhado em todos as áreas de conhecimento. Os alunos chegaram à conclusão que os serviços de saúde necessitam ter mais postos de distribuição de camisinhas nas escolas do ensino médio.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nos mostrou que há uma carência e necessidade de realizar estudos sobre o tema, pois os números de artigos encontrados com a temática são poucos. A maioria dos artigos encontrados na literatura menciona que aqui ainda há dificuldades dos surdos brasileiros quanto ao acesso à saúde, com vista a melhorar as intervenções dos profissionais que tratam das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, no atendimento a esta população, seja nas escolas ou nos ambulatórios médicos.

Muitos dos artigos encontrados mencionam que a ausência da comunicação sobre o tema abordado, DST/AIDS, poderá acarretar graves consequências para o desenvolvimento social, emocional e intelectual do ser humano surdo.

A catalogação dos materiais para o *blog* poderá facilitar a busca e auxiliar e o professor no trabalho sobre o tema. A nossa sugestão das oficinas serem realizadas com o uso das histórias auxiliou a participação de todos, pois em turmas que temos surdos, a adaptação em Libras dos materiais, facilitou o acesso à informação.

O blog educativo foi construído com o intuito de servir de instrumento de auxílio e consulta para professores de Ciências e Biologia que atuam em turmas que possuem alunos com deficiência. Uma vez que temos muita falta de trabalho nessa grande área, elaboramos esse site para contribuir com o trabalho de professores que atuam com esse público. A nossa sugestão dos materiais disponíveis no blog, auxilia na prevenção das DSTs; esses materiais devem ser usados de forma criativa e permanentemente.

Com a aplicação do pós-teste concluímos que 100% dos alunos se interessam pelo tema discutido e gostaram das nossas propostas das histórias, afirmaram que a prevenção vem da informação. Os alunos chegaram a conclusão que os serviços de saúde necessitam ter mais postos de distribuição de camisinhas nas escolas de educação Básica.

Concluimos, com o questionário sobre a validação do site produzido, que nossa contribuição não termina aqui, apesar de ser tímida, vêm buscando a prevenção das DSTs. Sabemos que é um passo pequeno diante da caminhada longa que é a caminhada da inclusão das pessoas com deficiências e na prevenção das DSTs. Adotamos uma conduta que os materiais didáticos aqui apresentados precisam ser adaptados de acordo com o grupo a ser trabalhado.

A criação do nosso blog educativo teve um impacto significativo dentre aqueles que participaram da pesquisa, permitiu trabalharmos a fragilidade dos jovens, diminuindo a sua vulnerabilidade no campo sexual e a valorização do diálogo entre os casais sobre a vida sexual, DST/aids.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, S. **O segundo Sexo: Fatos e Mitos**. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1980

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina**. Tradução Maria Helena Kuhner, 9ª edição, Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil, 2010, p. 160. Disponível em file:///C:/Users/Sony/Downloads/bourdieu_dominacaomasculina.pdf; acesso em 04/08/2018.

BURG, G. History of sexually transmitted infections (STI). **Giornale italiano di dermatologia e venereologia: organo ufficiale**, *Societa italiana di dermatologia e sifilografia*, 2012, 147.4: 329-340.

FIGUEIRÓ, M.N.D. Educação sexual: Problemas de conceituação e terminologias básicas adotadas na produção acadêmico-científica brasileira. **Semina: Ci. Sociais/Humanas**, v. 17, n. 3, p. 286-293, set. 1996.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade**. v. 1. A vontade de saber. In: *História da sexualidade*. v. 1. *A vontade de saber*. 1985. p. 152-152.

FREUD, Anna; KAPLAN, G.; LEBOVICI, S. **Adolescence as a developmental disturbance**. *Theoretical foundations and biological bases of development in adolescence*. 1969, 115-120.

RIMBAUD, A. **Oeuvres**. Paris: Pocket, 1990.